

Jornal Regional/  
Portal Regional  
muito mais  
digital

Comercial e Redação:  
(18) 99764-1912

Assinaturas:  
(18) 99180-8742

E-mails:

jornalismo@portalregional.net.br  
comercial@portalregional.net.br  
atosoficiais@portalregional.net.br

**Jornal Regional**  
DIGITAL

JOSÉ FERNANDO PEREIRA DOS SANTOS

CNPJ  
15.763.376/0001-25

Inscr. Est.  
292.119.846.111

Rua:  
Cristina Pompilio Schmidt, Nº 42

Bairro:  
Frei Moacir I

Representante em  
São Paulo: Revesp

Diretor: José Fernando Pereira  
dos Santos

Jornalista Responsável:  
Gilmir Pinatto  
(Mtb 24051)

## BRASIL: PREJUÍZOS COM OBRAS INACABADAS

EDSON FÁVERO\*

Segundo o Tribunal de Contas da União (TCU) em 2019 o Brasil tinha mais de 14 mil obras inacabadas ou paradas em todo o País, em contratos que somavam R\$144 bilhões. São escolas, hospitais, pontes, ferrovias, rodovias e uma infinidade de outros empreendimentos esquecidos ou simplesmente abandonados.

O deputado federal Zé Silva (MG) em seu livro intitulado: “Obras paradas: Entrave para o Desenvolvimento do Brasil” apresentou um Projeto de Lei 10955/18, que obriga o poder público a colocar placas informativas em obras públicas que estejam paradas há mais 90 dias, com data em que o empreendimento foi paralisado e os motivos. (Você já viu alguma)? Tem casos de obras que não foram iniciadas, mas foi pago 100% do recurso. Outras tantas que foram inauguradas sem serem concluídas.

Vital Rego Filho Ministro do Tribunal de Contas admite que são muitos os motivos que levam a esses acontecimentos, como: ausência de planejamento, inexistência de estudos de viabilidade técnica, erros de execução, falta de dinheiro, omissão política, corrupção e tantos outros.

No rol de obras paralisadas, a Bahia lidera o ranking nacional, de acordo com relatório mais recente da Controladoria Geral da União, constatando que uma a cada três obras estavam paradas ou inacabadas, símbolo da má gestão e corrupção.

Um exemplo de farra com o dinheiro público foi a realização da Copa do Mundo no Brasil em 2014, com gastos que ultrapassaram R\$ 30 bilhões e tem obras que até hoje não foram concluídas ou que são inoperantes, como é o caso da Arena da Amazônia que só o custo de manutenção chega a setecentos e cinquenta mil reais por mês.

De 30 mil contratos financiados pelo Fundo Nacional de desenvolvimento da Educação (FNDE) em 2017, mais de 3,6 mil estão inacabados ou paralisados. Desses projetos 352 nem se quer chegou a começar.

Luiz Miguel de Miranda professor de engenharia civil (UFMT), observa que: “para reiniciar uma obra você tem que voltar lá atrás para chegar no ponto que parou, ocasionando aumento de custos. Existem casos que é necessário voltar à estaca zero, gerando prejuízos incalculáveis. Em alguns casos a obra não pode ser retomada sem a intervenções para recuperar os estragos decorrentes do abandono”.

Não precisa ir longe para observar obras que não foram concluídas nos prazos determinados, como O Centro de Saúde Dr. Takashi Inokibara em nossa cidade e o famoso camelódromo em Presidente Prudente.

\*Professor

04  
sex



↓ 12°  
↑ 27°

0%

Sol com algumas nuvens. Não chove.



Madrugada



Manhã



Tarde



Noite